

ENSINO REMOTO E AS TRAJETÓRIAS URBANO INDUSTRIAIS: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NA EXTENSÃO ACADÊMICA.

José Átila Abreu de Sousa¹
Alexsandra Maria Vieira Muniz²

RESUMO

A situação completamente fortuita desencadeada pela pandemia de COVID – 19, colocou em alerta todos os níveis da educação, os quais tiveram que adaptar - se às novas formas de ensino-aprendizagem nos tempos de isolamento social, obedecendo as orientações dos órgãos de saúde e cumprindo com as medidas adotadas na tentativa de conter o agente patogênico. Na universidade o desenvolvimento das ações de extensão tem sido resultado da criatividade somada a necessidade e vontade de continuar contribuindo com a sociedade. Neste artigo, vamos discutir sobre as condições de atuação das extensões universitárias nesse período pandêmico, trazendo exemplos de experiências de ações extensionistas que por meio do reinventar – se, conseguiram contornar as dificuldades vigentes e desenvolver seu papel na sociedade, assim como vem fazendo a presente ação de extensão intitulada Trajetórias Urbano Industriais e a Geografia Escolar, adaptando suas metodologias aos novos contextos, galgando significativos resultados que também serão apresentados nesse trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Pandemia, Extensão, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

Em virtude da situação atípica enfrentada por todo mundo, a crise sanitária ocasionada pelo vírus da COVID - 2019, a principal orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi o isolamento social, a fim de conter a propagação do agente patógeno. Dentre os mais diversos segmentos da sociedade impactados por essa e outras medidas de prevenção ao coronavírus, “a atividade educacional é inegavelmente, uma das áreas mais atingidas, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência SANTANA FILHO, 2020, p. 4). Essa situação desencadeou a demanda por formas alternativas para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que “o uso remoto das Tecnologias de Informação e

¹ Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC atilasousa@alu.ufc.br;

² Doutora pelo curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC geoalexandra@gmail.com;

Comunicação (TICs) se tornaram as formas predominantes para alavancar no contexto emergencial estratégias de Ensino a Distância” SENHORAS; 2020, p. 129). Todavia, dentro de um formato novo, o qual Behar (2020) classifica como ERE (Ensino Remoto Emergencial), remoto devido ao distanciamento físico do espaço escolar e emergencial dado ao caráter de urgência na sua implantação, diferenciando-se substancialmente da modalidade de educação a distância (EAD).

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, s.p)

No formato EAD as aulas são gravadas, existe um acompanhamento maior por parte de um tutor/monitor oferecendo suporte de maneira atemporal, também possui conteúdo e material didático mais padronizados, normalmente disponibilizados com antecedência, conta com cronograma padronizado, avaliações padronizadas, a realização de atividades síncronas e assíncronas, uma carga horária distribuída entre diversos recursos midiáticos e mais autoinstrucional. Em contrapartida, o ERE se apresenta como uma alternativa de caráter emergencial para uma situação ainda sem precedentes, é proposto e executado de forma rápida, sem haver uma preparação prévia dos indivíduos afetados por ele, alunos, professores e familiares que em nada estavam preparados para ingressarem nesse modelo de ensino, não contando com material, formação, equipamentos, suporte humano ou qualquer outra forma de apoio comumente encontrada no formato de educação a distância. Diante disso, muitos autores questionam os impactos desse formato de ensino, Cunha *et al.*, (2020) elencam alguns questionamentos pertinentes:

i) Como fica a situação daqueles estudantes que não possuem acesso à internet, nem conseguem ir periodicamente à escola retirar tais materiais, principalmente por falta do transporte escolar? ii) E aqueles que, mesmo tendo o acesso às aulas e atividades, não conseguem desenvolvê-las por falta de orientação/acompanhamento em suas casas? iii) Considerando as diversas estruturas e níveis de escolaridade das famílias brasileiras, elas terão condições de fazer o planejamento de estudos, cumprir as atividades pedagógicas e mediar o processo educativo dos alunos, conforme dispõe o CNE? iv) Como fica, ainda, a situação daqueles estudantes que mesmo tendo direito aos dados de internet, patrocinados pelo governo, não possuem os equipamentos tecnológicos para ter acesso às aulas? v) O professor tem

condições de desenvolver adequadamente o processo didático-pedagógico pelas tecnologias digitais utilizadas? vi) Será que ao mediador, em casa, caberá apenas as funções de acompanhar e orientar o aluno na organização de sua rotina diária de estudos, ou a ele também caberá desenvolver um trabalho pedagógico com vistas à aprendizagem? vii) Em suma, esse projeto educacional garante a qualidade e o direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes? (CUNHA *et al.*, 2020 p. 34).

Com a adoção do Ensino Remoto Emergencial em todos os níveis da educação, a Extensão Universitária também teve suas atividades retomadas, porém, tendo por primeiro desafio responder a seguinte questão: como levar a extensão até a comunidade, a escola e aos espaços públicos em meio a uma pandemia? Ademais, quais seriam os caminhos a serem trilhados, quais as estratégias a serem desenvolvidas para que o fazer extensionista pudesse acontecer de forma a atender as demandas de sua natureza, de ir além dos muros universidade, alcançar os diferentes espaços, realizar o intercâmbio de conhecimento entre ensino superior e educação básica, a troca de experiências, tudo isso, obedecendo as regras de isolamento social? É sobre essas situações e dilemas enfrentados pela extensão acadêmica nos tempos de pandemia, que se trata esse artigo. Levantando alguns pontos fundamentais de debate e pensando novas estratégias e reinvenções na busca de contornar, da melhor maneira possível, esse momento adverso.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho se deu tendo como base o projeto de extensão intitulado “Trajetórias Urbano-Industriais e a Geografia Escolar”, o qual fora aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e vem sendo desenvolvido desde o ano de 2015. Anualmente, o referido projeto articula os três âmbitos da formação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e congrega a participação de uma equipe formada por discentes do Curso de Geografia da UFC e por uma docente da disciplina de Geografia da Energia e das Indústrias como coordenadora do projeto nessa mesma instituição de ensino. Outrossim, vale a pena destacar a articulação estabelecida entre o projeto e outros alunos e professores do Departamento de Geografia, assim como professores e alunos da Educação Básica da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Tendo em vista as infindáveis modificações ocasionadas pela pandemia da covid-19, foram pensadas e desenvolvidas metodologias inéditas para este projeto de extensão, diversificando ainda mais a já multifacetada atuação dele, surgindo assim um novo acervo de possibilidades de ação e difusão das práticas extensionistas, somando-se aos âmbitos de suas atividades no espaço acadêmico, escolar e comunitário, engendrando as intervenções virtuais conforme exigiu/exige o momento de crise na saúde e consequente isolamento social. Desse modo, a equipe de trabalho articulou – se de maneira a desenvolver um aparato de mecanismos de ação obedecendo ao regime do Ensino Remoto Emergencial (ERE), lançando mão de inúmeras ferramentas de auxílio nessa nova empreitada, das quais podemos citar com maior ênfase: o uso das redes sociais, com a criação de perfis de comunicação e divulgação, obtendo-se uma nova escala mais ampliada de alcance, uma vez que pelas redes sociais a capacidade de difusão das propostas, ações e realizações da extensão, se dão de forma mais rápida e objetiva, por meio da utilização de imagens, figuras, fotografias e textos lúdicos é ampliado o envolvimento dos públicos alvo com as dimensões do projeto. Outra estratégia adotada nesse contexto foi a criação de um canal na plataforma de vídeos Youtube, configurando-se como mais uma forma eficaz de envolvimento e difusão, por meio da produção, edição e publicação de conteúdo audiovisual numa abordagem mais compacta e de fácil compreensão, através de vídeo dotado de edição e textos adaptados de forma clara e objetiva. Destaco também a criação do blog oficial do projeto, mais um aparato importante utilizado nesse cenário de aulas por meio remoto, onde nessa ferramenta são lançados mensalmente postagens de conteúdo informativo e de embasamento teórico, como indicações de leituras através da disponibilização de materiais digitais como livros, artigos, resenhas, fichamentos, dentre outros recursos que colaboraram com as iniciativas do projeto nos tempos de pandemia.

Quanto a atuação no espaço escolar e adequando-se ao contexto supracitado, a equipe se volta para a promoção de intervenções na educação básica, em parceria com quatro escolas da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), contemplando um total de 10 turmas, sendo elas de 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, 2º e 3º anos do ensino médio. Através do uso da plataforma de videoconferência *Google Meet* para a realização das intervenções após o desenvolvimento de apresentações em slides

temáticos, sendo um intitulado “Conhecendo o projeto Trajetórias Urbano Industriais e a Geografia Escolar” no qual foi apresentado a introdução das temáticas do projeto de extensão, seu surgimento, seus objetivos, propostas e demais assuntos pertinentes. E um segundo slide, esse sendo o jogo pedagógico, com o título: “Que lugar é esse atualmente?”, contemplando assuntos relacionados à História e Geografia do desenvolvimento industrial cearense, bem como, aspectos relacionados à educação patrimonial e preservação de memórias, pois trata-se de uma dinâmica que explora as relações urbano industriais do passado e do presente e as dinâmicas entre eles, com ênfase nas modificações dos espaços da urbanização da RMF impulsionada pela industrialização.

Através do recurso visual, as imagens e fotografias dispostas durante o jogo, eram fomentadas discussões a respeito das modificações sofridas pelos espaços mostrados, quais dinâmicas atuaram e ainda atuam na conformação e modificação de cada um deles. Utilizando-se da metodologia do estudo do meio (LOPEZ & PONTUSCHKA, 2009), foi possível uma aproximação do conteúdo estudado ao cotidiano e realidade dos discentes, uma vez que, o jogo se baseava em lugares da cidade na qual eles moram e contemplava também espaços vistos na trilha urbana Espaço do Ócio e Negócio, que obviamente também foi inviabilizada pela pandemia, porém, mais tarde, também fora realizada virtualmente. Diante disso, aproveitamos para suscitar os debates também a respeito das mudanças ocorridas nesses locais em virtude da pandemia de coronavírus, pelo decreto de isolamento social e demais consequências desse período. Ademais, ao final de cada intervenção era encaminhado aos alunos um formulário avaliativo sobre o projeto, a intervenção, os recursos utilizados, os conteúdos trabalhados, o nível de compreensão deles dentre outras questões relevantes cujas respostas das principais estão dispostas em formato de gráficos nos resultados e discussões.

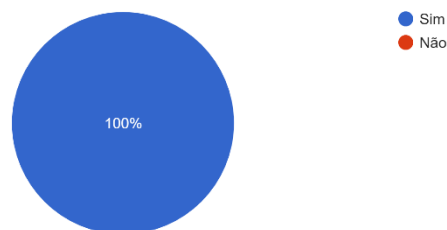
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário desencadeado pela pandemia do coronavírus veio como um grande desafio às extensões universitárias, em um primeiro momento causando uma estagnação temporária em todas as suas ações e uma apreensão sobre o que deveria ser feito para

sair desse estado. Entretanto, mais do que isso, o momento atípico vivenciado atuou como forte propulsor para a renovação e diversificação das ações de diversos projetos de extensão. Como nos exemplos citados, estando diante da situação de impedimento à realização plena da ação extensionista, bolsistas e coordenações enveredaram - se por novas possibilidades de reinventar-se, de fazerem acontecer, dando seguimento e novas nuances aos seus trabalhos, mesmo em meio a pandemia e sujeitos às adversidades, encontraram novas formas de levarem suas propostas da melhor maneira possível ao seu público. Práticas que contribuíram significativamente com a formação humanística e profissional de cada membro envolvido, despertando ou aprimorando sentidos de interdisciplinaridade, criatividade, responsabilidade social, criticidade, cidadania e sensibilidade. Como forma de avaliação da atuação da equipe e da visão dos discentes das escolas frente as intervenções realizadas, foi disponibilizado um formulário contendo algumas questões pontuais, as quais dispomos em forma de gráfico abaixo.

Figura 1 - Questão 01 - Referente ao conteúdo das intervenções.

1. Quanto ao conteúdo, você considera importante projetos que abordem assuntos dessa temática (ligada ao urbano e a indústria)?
46 respostas



Fonte: Google formulário

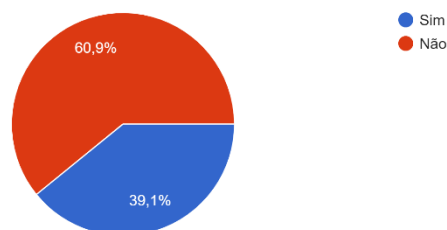
Na questão 01 foi indagado aos alunos das escolas básicas, participantes das intervenções, qual a opinião deles a respeito de projetos que abordem a temática voltada às questões urbanas e industriais no contexto cearense e da Região Metropolitana de Fortaleza, ou seja, projetos que busquem pesquisar, sistematizar e difundir o conhecimento sobre a formação urbana e industrial do nosso Estado e da cidade de Fortaleza e sua RMF. Quanto a resposta, não há dúvida, 100% dos alunos acharam importante ter participado das intervenções que abordaram essa temática.

Essa observação nos fez refletir a respeito do quanto ainda é desconhecida a nossa própria história e geografia do nosso estado e cidade dada a carência de abordagem

desses assuntos no ambiente escolar, pois raros são as iniciativas que fomentam a pesquisa e o conhecimento a respeito das matrizes formadoras dos ambientes urbanos, do resgate histórico da indústria cearense e demais aspectos tão fundamentais para a compreensão e valoração das nossas heranças, algo que consiste em um dos focos de ação do projeto trajetórias.

Figura 2 - Questão 02 - Quanto ao conteúdo e os recursos utilizados

2. Você já havia estudado sobre essas temáticas (urbanização e industrialização) fazendo uso diferentes recursos didáticos (maquetes, jogos, mapas etc)?
46 respostas

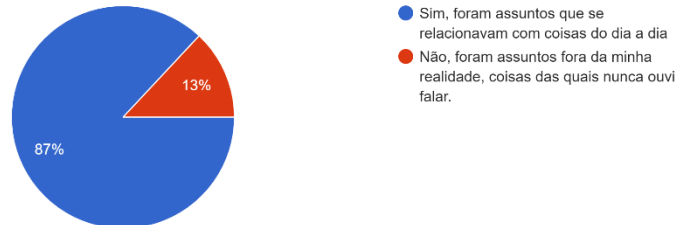


Fonte: Google formulários

Na segunda questão foi perguntado aos alunos se eles já haviam tido contato com as temáticas ligadas à industrialização e urbanização ministradas de formas mais dinâmicas, com uso de recursos diferenciados como os slides temáticos, as imagens e principalmente o jogo didático. Em sua maioria, os discentes afirmam não terem tido esse contato anteriormente, tendo eles estudado as temáticas mencionadas somente através da forma tradicional sem o uso de recursos diferenciados. Algo que nos chama atenção, uma vez que muitos comentaram a respeito da utilização do jogo pedagógico, por exemplo, segundo eles com o jogo aprender se torna mais prazeroso e divertido o que, para eles, facilita a compreensão dos assuntos.

Figura 3 - Questão 03 - Relação do tema com o cotidiano.

3. Os assuntos abordados possuem relações com o cotidiano (o seu cotidiano?)
46 respostas

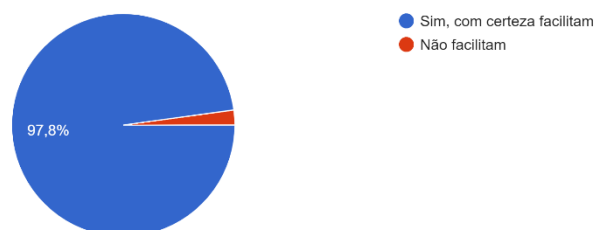


Fonte: Google formulários

Na terceira questão perguntamos aos alunos sobre a percepção deles em relação ao seu cotidiano e as temáticas abordadas durante a intervenção, se eles conseguiam vislumbrar dentro das explicações, das imagens e slides, correlações com o seu dia a dia, com sua, cidade, seu bairro e suas vivências. 87% afirmaram que sim, conseguiam enxergar relações entre o conteúdo e seu dia a dia. Esse dado é deveras importante, uma vez que, uma das metodologias aplicadas pelo projeto é justamente o estudo do meio, a colocação do alunado como protagonista da compreensão do seu meio, a partir do estudo de temas que contemplem não só o global, mas também o estadual, o regional e o local. Diante do resultado da questão acreditamos estarmos no caminho certo.

Figura 4 – Questão 08 - Importância dos recursos didáticos na aprendizagem

8. Em relação a utilização do Quiz/jogo, você acredita que essas iniciativas facilitam a aprendizagem dos conteúdos ligados ao desenvolv...trial e as suas transformações no espaço-tempo?
46 respostas



Fonte: Google formulários

Na questão de número 08 foi perguntado aos alunos a opinião deles a respeito do uso do jogo didático em específico e sua contribuição para a melhoria da aprendizagem.

A imensa maioria, 97.8% afirmaram que tais recursos facilitam sim a compreensão dos conteúdos. Esse dado é muito significativo, pois, exprime o resultado do empenho da equipe em diversificar o processo de ensino aprendizagem ao propor recursos diferenciados visando o benefício do alunado, que por sua vez, aprovou a iniciativa. Outrossim, destacamos o envolvimento dos alunos com a parte das imagens utilizadas e os slides temáticos, pois, esses também foram recursos que despertaram a atenção e a curiosidade deles, trazendo novas perspectivas sobre os temas trabalhados.

Figura 5 - Questão - 4 - Quanto a compreensão dos assuntos.

4. Quanto ao seu nível de compreensão dos assuntos abordados durante a intervenção, avalie:
46 respostas

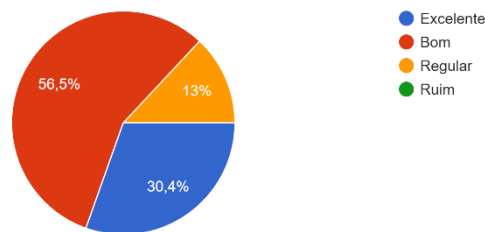


Figura 5 - Fonte: Google formulários

Por último, e com relação direta com a questão anterior, indagamos sobre o nível de compreensão dos discentes em relação aos assuntos trabalhados nas intervenções, observamos que 86,9% deles afirmam que sua compreensão fica entre boa e excelente. Temos então, quantitativamente a relação entre o uso dos recursos didáticos (jogos, slides, imagens, TICs) e a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Podemos vislumbrar que com um maior envolvimento, a partir de uma chamada mais atrativa proporcionada pelos recursos diversos os alunos tendem a prestar mais atenção nos momentos de explicação e explanação geral dos conteúdos e consolidam sua melhor aprendizagem dos conteúdos quando os colocam em prática numa atividade diversificada, estimulante e desafiadora como o jogo didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível reconhecer a importância do investimento na pesquisa aliado a resiliência, a força de vontade das equipes extensionistas em dar continuidade aos seus projetos mesmo em meio às adversidades. Outrossim, é inquestionável a contribuição das variadas tecnologias da informação e comunicação empregadas no suporte à essas ações, sendo meios facilitadores para construção, aplicação e difusão das propostas desenvolvidas. Mesmo diante da situação pandêmica enfrentada por todos os setores da sociedade, a qual implicou em diversas restrições, em especial para a educação, podemos concluir que o desenvolvimento e aplicação de metodologias dessa natureza, de caráter participativo, inovador e instigante, corroboram para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, visto que dinamizam o tempo de aula, trazem novos recursos a serem explorados, fomentam um ambiente de diálogo e construção de posicionamento crítico, colocam o alunado como agente ativo na construção do conhecimento, ademais, tendo em vista o atual sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE) configuram-se como novas formas de cativar a atenção do alunado e aproximá-lo do conteúdo estudado, de modo a fazê-lo vislumbrar e reconhecer a sua participação e importância no mundo e nas dinâmicas sociais, culturais, geográficas, locais, regionais, nacionais e globais, das quais ele é protagonista.

As intervenções remotas com a educação básica, os diálogos com os professores, as proposições, construções de recursos e aplicações, constituíram – se práticas importantíssimas para os membros envolvidos, sendo elas produtivas e amplamente cabíveis à introdução como atividades habituais no projeto de extensão em seu retorno ao formato presencial, tão logo a normalidade retorne à nossas vidas. A pandemia trouxe inúmeros desafios e dificuldades a todos os âmbitos da sociedade, impactando diretamente nos mais diversos mecanismos, tendo em vista isso, devemos buscar a cada dia meios seguros para que possamos contornar esse momento adverso, sobretudo na educação, um dos setores mais impactados e ambiente de atuações, superações realizações dessa ação extensionista.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 21 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. DOU - Imprensa Nacional
Disponível:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011_pcp005-20&category_slug=marco- Acesso em 20 jan. 2021

COSTA, Maiara Capucho. SOUZA, Maria Aparecida Silva de. O USO DAS TICs NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA ALTERNATIVA “LAGO DOS CISNES”, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo, Cachoeiro do Itapemirim, ES – Brasil - Revista Valore, Volta Redonda, 2 (2): 220-235, Ago./Dez. 2017

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias. SOUZA, Alcineia de Silva. SILVA. Aurênio PEREIRA. O ENSINO REMOTO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGOS ACERCA DA QUALIDADE E DO DIREITO E ACESSO À EDUCAÇÃO. Revista Com Censo #22 • volume 7 • número 3 • agosto 2020

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>

MACÊDO, Helenize Carlos. SILVA. Robson de Oliveira. BARRETO, Josandra Araújo Melo. O USO DAS TIC'S NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS CARTOGRÁFICOS E GEOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 88-105, jan./jun. 2015. ISSN 2179-4510 - <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>

MUNIZ. Alexsandra M. V. SILVA, Vlândia da. A GEOGRAFIA ESCOLAR E OS RECURSOS DIDÁTICOS: O USO DAS MAQUETES NO ENSINO-



APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012. 2010, Universidade Federal do Ceará.

NEVES, B. P. ; MUNIZ, Alexandra M. V. . As Tecnologias Da Informação E Comunicação (Tic S) E A Geografia: Aplicações No Ensino Da Geografia Humana. In: V CONEDU, 2018, REcife. Anais do V Conedu. Recife: REalize, 2018. v. 1. V. 1, 2018, ISSN 2358-8829 1. V. 1, 2018, ISSN 2358-8829

SANTOS JUNIOR & MONTEIRO 1 educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101 – 116